

A
V
E
M
A
R
I
A



PALAVRAS DE AMOR E VIDA

POUCAS VEZES, como neste 17.º domingo depois de Pentecostes e 1.º de Outubro, resoará mais commovente e mais comprehensível o mandato divino: "Amarás a teu proximo". O movimento missionario que se alastra avassalador e irresistivel por todos os recantos, em favor da campanha missionaria, é a melhor prova do alcance da palavra de Jesus, demandando-nos o amor do proximo. Este amor jamais faltou na Igreja Catholica. Universal que é, no sentido essencial da palavra, a todos attendeu e de todos cuidou. Os males phisicos e moraes mereceram-lhe sempre sollicita e particular attenção. Mas essas attensões voltam-se, hoje, de maneira particular, para o gentio abandonado, para o infiel desconhecido. Dir-se-ia que este modo especial de apostolado catholico, de zelo divino, é a comprehensão das intenções de Jesus. Parece-nos que, bem no fundo daquelle Coração amantissimo, havia este particular carinho para os infieis, que se deveria evidenciar com dedicações mais estremosas, para arrastar a gentilidade junto de seu convivio paternal. E' que esse proximo é "o mais necessitado, o mais numeroso, o mais estremecido".

I. — O MAIS NECESSITADO. — Os paizes da Europa e da America nasceram favoneados pelas graças divinas. O catholicismo, com suas graças e luzes, com seus privilegios e favores, semelha haver sido apanagio destas terras. Nos paizes infieis onde elle não penetrara, pela opposição dos inimigos, pela reluctancia dos mandatarios do poder, faltam recursos poderosos para a transformação de costumes e para a verdadeira civilização. Faltam, acima de tudo, sacerdotes evangelizadores. Para 850 milhões de infieis não ha um que cuide de 100.000 dessas pobres almas. Outros 492 milhões estão em proporção inferior, não dispondo senão de um missionario para 200.000 almas.

"Quantas almas, diz o Papa Pio XI, ha que se perdem! Quantas para as quaes ainda em vão foi derramado o Sangue do Redemptor! São multidões immensas de povos, tão immensas quanto immenso é o continente preto, quanto são immensas as regiões da India e da China". Mas o numero dos operarios é insufficiente e faltam os meios. E com a escassez de missionarios, com a falta de doutrina, vêm o cortejo de miserias infindas para os povos gentilicos. A superstição pompeia galas de dogma. Os costumes pagãos torturam milhões de seres fadados a respirarem as auras da liberdade. A antropophagia, em pleno seculo XX, tem ainda força de lei e fóros de civilização. Não faz muitos annos, no alto Ubanqui, o rei Bangassú, preparara lauto banquete para seus familiares e guerreiros, com os cadaveres de 300 pessoas assassinadas. E, entretanto, elles são do reino de Deus, devem entrar nesse reino. Estão sem Deus: não sabem que Deus é Creador a quem devem adorar, que Deus é Pae a quem devem amar, que Deus é infinitamente

XVII Domingo depois de Pentecostes:

O proximo infiel

pedem o nosso auxilio, o cumprimento do preceito divino: "Amarás a teu proximo..."

Bom a quem devem pedir, que Deus é Senhor a quem devem servir, que é ultimo Fim a quem devem procurar. Correm para o precipicio. Cada anno morrem 30 milhões de infieis. Elles

II. — O MAIS NUMEROSO. — A historia da evangelização do mundo suscita em nós dois sentimentos diversos: de a'egria, porque essa fé divina foi annunciada em todo o mundo; de sentimento, porque, muito embora o zelo da Igreja e de seus missionarios, o mundo em sua maioria é pagão, não conhece a Deus. Si por uma parte 700 milhões de almas são christãs, sendo dellas 370 milhões os catholicos, fica pela vastidão da terra um bilhão de almas desprovidas da luz divina do evangelho. Não chegou a palavra divina de Jesus Christo, desconhecendo-O ou negando-lhe adoração, para 227 milhões de mahometanos, 510 milhões de budhistas, 205 milhões de brahmanistas, 70 milhões de fetichistas e mais outros milhões de seitas ou crenças diversas.

Porque abandonal-os na barbarie e na cegueira tenebrosa do paganismo? Estendamos-lhes os braços. Não se percam tantos milhões de almas.

III. — O MAIS ESTREMECIDO. — Todas as vistas se dirigem para elles nas presentes circumstancias. A sympathia publica acolheu o brado de compaixão com generosidade. Esse proximo, tantos annos a eito aferrolhado, martyrisado, brada para as almas generosas. São os filhos da casa paterna que reconhecem como mãe a Igreja e como pae a Jesus Christo. E com que sacrificios procuram a luz da fé! Os empregados do rei Muanga, refere o B. Murumba, não podiam durante o dia assistir ao catecismo catholico por expressa prohibição do rei. Por outra parte a distancia era de cinco kilometros. Nem por isso se abstinham da audição da palavra divina em preparação á recepção do santo Baptismo. Aproveitavam o ensejo da noite para aprender o catecismo. E de manhã, ao clarear do dia, lá estavam ao serviço do rei.

O P. Chiolina conta outro facto. Aos sabbados, os catholicos de sua missão perfaziam a caminhada de 50 kilometros para assistir á santa Missa na capella mais proxima, para cumprirem o dever da santificação do domingo. Por isso o povo da gentilidade, attrahe todo o nosso amor. Espera pelo cumprimento exacto da ordenação divina: "Amarás a teu proximo". No movimento entusiasta que perpassa neste mez por todo o mundo, não podemos ficar indifferentes. E' a nova Cruzada pregada pelo Papa Pio XI, pelo mandatario de Jesus Christo. O mundo é de quem o ganhar. E' nosso dever conquistal-o para o divino Salvador.



FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:	Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Immaculado Coração. (Com aprovação da autoridade ecclesiastica)	REDACÇÃO
Anno 10\$000		E ADMINISTRAÇÃO:
Perpetua 150\$000		Rua Jaguaribe N.º 699
Numero avulso . . . \$200		Tel. 5-1304 - Caixa, 615

A Família Christã

GENESE

IV

A Vocação

HA certamente nisto um mysterio. Um dia, na vida, o jovem encontra uma outra alma que o impressiona profundamente. Alguma coisa estranha se passa naquella troca de olhares. A vocação matrimonial adverte-o da tendencia para o enlace de alma e de coração.

Porque será que aquelle coração que passou invulneravel entre milhares de creaturas, sente esse extranho extremecimento?

E' imperscrutavel!

A sympathia mutua, a correspondencia delicada?

Não sei. Só poderia dizer uma coisa: a vocação!

Às vezes, a pequenina companheira de brinquedos insontes da innocencia, habitante da mesma rua, da casa proxima ou distante, da mesma cidade. Como dois filetes d'agua que nasceram quasi juntos, na montanha, mas que só depois de longa e distante caminhada, ignorando um os caminhos do outro, se encontram e se confundem na mesma torrente que descera cantando e fecundando a terra. Mas outras vezes, como rios que nasceram longe, muito longe um do outro, e que após as distancias incommensuraveis, um dia se encontram e se abraçam na mesma vida e na mesma poesia.

Um mysterio, sem duvida! E só Deus sabe o motivo desse encontro, dessa extranha sympathia que começa a vincular duas almas e dois corações. Sentistes então que fostes feitos para o matrimonio. Mas essa vocação traz consigo uma immensa responsabilidade. Não é apenas uma instantanea sympathia, um desejo de entregar alma e vida a outro coração, uma simples mudança que se deseja operada na vossa situação pessoal. Não! E' um destino. Mas um destino que se integra de maneira surpreendente no proprio destino da humanidade. Não é a vocação para um simples prazer, mas para uma extraordinaria missão. A missão que Deus e a humanidade collocam sobre os vossos hombros. A missão de um supremo altruismo. Vós sereis, para o futuro, mais para outros que para vós mesmos. Mais para a humanidade que pede contas da fecundidade que mysteriosamente Deus collocou em vós para realizar o destino da procreação. Não podereis ver nesse destino a exclusiva possibilidade de um gozo peccaminoso disfarçado pelo titulo matrimonial. A vossa responsabilidade de elementos fecundos de vida, a grandeza da vossa mutua fidelidade, o dever de formadores de futuros elementos da humanidade, tudo isso está profundamente vinculado à vossa vocação!

Alguna coisa dentro de vós falou no silencio da vossa alma que fostes feitos para o casamento. Sentistes os primeiros ardores da chamma do amor. Mas houve uma differença no modo de sentir o amor. E' que elle perdeu aquelle caracteristico de vago, de impreciso. Em vez daquella sympathy commum com que a natureza vos ensinou a estimar delicadamente aos irmãos da mesma natureza e da mesma idade, ha uma particularização no vosso affecto. Aquella luz, que se expandia indifferentemente, concentra-se num ponto determinado e focaliza uma creatura entre milhares de outras.

E tudo na vossa vida de moço começa a ter necessariamente aquelle ponto de referencia. E' o amor novo que alboriza a vossa vocação. E sentis que não é o mesmo amor que une os homens na fraternidade universal; que não é o mesmo amor que une os filhos de uma mesma patria; que não é o mesmo amor que une o vosso coração ao vosso pae ou á vossa mãe; que não é o mesmo amor que une os amigos; que não é o mesmo amor que une os irmãos de coração e de sangue! Não! E' um outro amor mysterioso e profundo, onde sentis o indice de uma vocação. A vocação para o casamento, a vocação matrimonial.

E é neste ponto que começa uma nova phase de vossa vida, onde outróra existia um amor calmo, tranquillo, pacifico, na imprecisão de uma tendencia vaga e longinqua. A transformação que se opera nos lineamentos da vossa affeição influe em todos os vossos actos, em todas as vossas preocupações. A imagem querida intro-mette-se de uma maneira viva na vossa vida. Um desejo apodera-se de vós. E' a vontade de ter sempre deante da vista, sempre presente aos vossos olhos a creatura que feriu o vosso coração.

E' o namoro que se prepara. O namoro não póde ser banal e leviano. Delle depende em grande parte a felicidade da familia futura.

Cuidado! Prudencia! Respeito!

O vosso namoro deve firmar-se na verdade. Mas ha um grande inimigo da verdade, na ordem do amor: é a belleza. Pois a verdade, dizia Lacordaire, por mais vasta e profunda que seja, não é entretanto o

que fere primeiro, nem o que attráe imperiosamente o olhar do espirito. A verdade tem uma veste, uma aureola, alguma coisa que nos arrebatá, e contra a qual não nos podemos defender sinão por um esforço supremo de virtude: é a belleza. Emquanto a verdade nos deixa senhores de nós mesmos, a belleza nos emociona; ella nos attráe e subjuga. A verdade paira na intelligencia; a belleza penetra até o coração; ella é, em todos os seres dotados de intelligencia e sentimento, o primeiro movel que lhes dá impulso. Emquanto a verdade nos detem no interior de nós mesmos, a belleza nos arrasta para fóra, para o ser em que ella resplandece.

Ella é, numa palavra, e que palavra! o principio do amor. Que um homem faça tudo o que a bondade mais ingeniosa possa inspirar a uma creatura devotada, que elle pague as vossas dividas, que elle vos salve a honra, que elle exalte ou creie a vossa gloria, vós sereis, sem duvida, tocados de reconhecimento para com elle; mas vós não lhe concedereis, por isso, o que apenas um olhar pode arrancar de vós em ternura, confiança e indizível abandono. A belleza é a creadora do amor. E o grande tribuno pergunta: mas que é isso? Que é esse brilho que não respeita coisa alguma na nossa alma, que doma o nosso orgulho, que nos faz um prazer do proprio sacrificio da vida?

Mesmo porque a belleza é a grande inimiga da verdade, na ordem affectiva, deveis ter muito cuidado com o vosso namoro. Pois fundar uma familia sobre a mentira é crear os elementos da sua propria destruição.

Pe. MORAES

A Democracia cava a sua propria ruina combatendo o Catholicismo, que é a maior democracia que o mundo tem conhecido.

MASSARIK

*

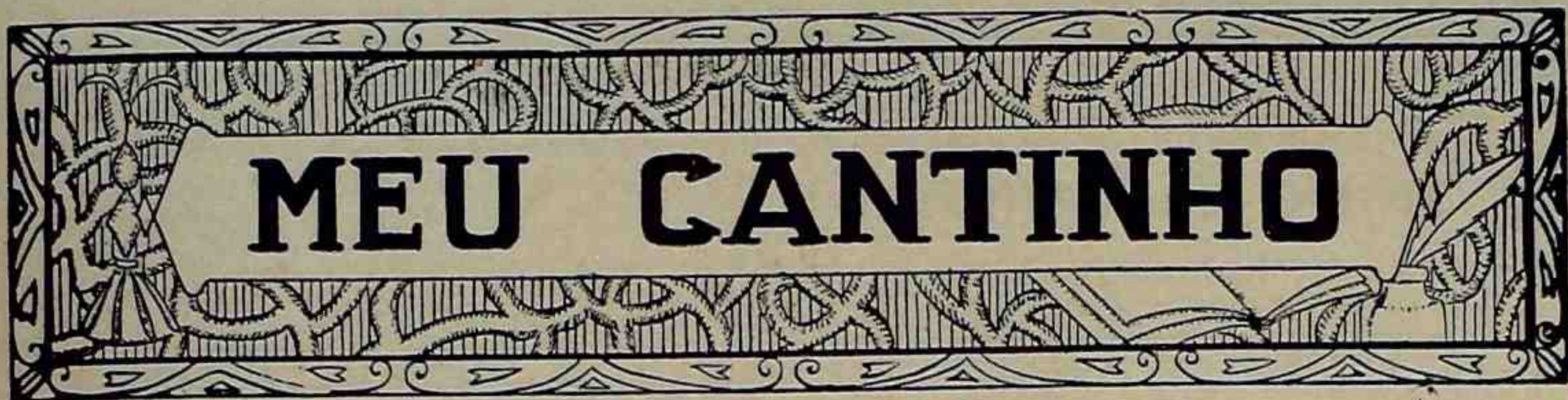
A maior parte dos males e as circumstancias da época presente, devem attribuir-se á má imprensa.

LEÃO XIII

*

O punhal mais aguçado, o veneno mais activo e de effectos mais persistentes, é a penna em mãos torpes. Com isso é que se arruina um povo e se estraga um seculo.

VEUILLOT



“A ORAÇÃO”

QUE é a oração?
“A oração é uma elevação da alma a Deus para adorar-O, agradecer e pedir-Lhe as graças de que necessitamos”.

Na oração nossa alma adora o Creador, agradece o Bemfeitor Eterno e pede graças e favores ao Pae de todas as creaturas.

A oração é a respiração da alma. E' o desabafo do coração afflicto, o brado de nossa miseria á Misericordia Eterna. E' a Rainha omnipotente que tudo alcança do Céu.

Quando Achilles feriu Heitor e lhe fez arrastar o cadaver sete vezes pela cidade, recolheu-se depois sozinho á noite em sua tenda. Um velho se apresentou alli a altas horas. Era Priamo, que vinha pedir ao vencedor o cadaver mutilado do filho.

Beijou as mãos de Achilles, soluçando:

— Julga bem a grandeza da minha dôr e a minha desgraça, Achilles, pois eu beijo a mão que assassinou meu filho!

Achilles chorou e entregou sem demora ao velho pae o corpo do filho extremecido.

Que poder, pergunta *Lacordaire*, que poder triumphou sobre o coração empedernido deste tyranno?

— A oração, a prece, a supplica de um pae.

E' assim a oração. Tudo ella vence, até o coração mau dos homens quanto mais o Coração misericordioso de Deus?

Pedi e recebereis, disse Jesus, *batei e se vos ha de abrir. Qual é o filho que pede ao Pae um peixe e recebe um escorpião? Qual é o Pae que dá ao filho uma pedra quando este lhe pede um pão?*

Consoladoras e confortadoras palavras do Evangelho!

E' necessario rezar. Só não ora o homem que já se materializou demais e se esqueceu de Deus e de sua alma.

Quando *Lutz Veuillot* visitou a *Argelia*, sentiu-se impressionado com a irreligião e a impiedade de alguns soldados do exercito francez. Um mussulmano voltou-se para o escriptor e disse, apontando alguns soldados: — *Cães! São cães miseraveis!*

— Que me dizes? Porque falas assim, re-truca offendido no seu patriotismo o escriptor.

— Cães, sim, elles não rezam, não rezam... nunca os vimos rezando...

E retirou-se o arabe indignado, sem comprehender como possa um homem racional viver sem oração...

Que tremenda lição para os nossos pagãos

da mais fina sociedade, deste mundo louco e estupidamente materializado!

A oração é uma prova de nossa elevação espiritual, é a elevação da alma, diz o Catecismo.

Nunca o homem é tão grande, como quando está de joelhos, dizia o celebre embaixador e sociologo hespanhol *Donozo Cortez*.

Esta oração que a impiedade ridiculariza, é a nobreza da alma. Nunca se viu grande alma sem oração.

E nosso coração não sente necessidade de rezar á hora do crepusculo da tarde? Na desgraça, no soffrimento não sentimos uma sêde de oração, uma força mysteriosa que nos obriga a cahir de joelhos?

Vannini, celebre bandido e anarchista italiano, condemnado á morte, blasphemava horriavelmente contra Deus e o Céu. No suplicio, já cançado de soffrer, gritou:

— *Valei-me! Valei-me meu Deus! Meu Senhor!*

E percebendo que a sua alma o trahira, corrigiu logo: — *Ai! não se perde nem mesmo na morte, este maldito costume de rezar...*

E expirou.

Vêde, é espontanea a oração em nossa alma. Já houve na face da terra um povo sem altares, sem Deus, sem culto? Nunca. E já houve culto sem oração?

A humanidade nunca ha de viver sem a prece. E não nos venham dizer os enfatuados racionalistas e os sabios orgulhosos, que a oração é dos espiritos fracos, da mulher e da criança.

Oraram os sabios e os grandes do mundo. Os maiores genios, guerreiros, estadistas dobraram os joelhos e nunca se envergonharam da prece.

Pasteur rezava como os camponezes da Bretanha.

Ampère rezava o terço piedosamente todas as tardes á “*Ave Maria*”.

Percorrei a vida dos genios e dos grandes homens da historia e encontrareis a maioria delles muita vez de joelhos diante do Altar do Senhor.

Não, mil vezes não, a prece não é fraqueza de espirito. A humanidade que reza tem mais razão do que vós, senhores incredulos, e todas as vossas gargalhadas sarcasticas ou ironias ferinas, jamais hão de conseguir abafar a prece de um só coração.

O Santo da Semana

S. FRANCISCO DE ASSIS

(Dia 4)

Não é facil tarefa, por certo, rabiscar em poucas linhas a vida deste grande santo, celeberrimo em todo o universo. A admiração que o mundo lhe tem consagrado com crescente intensidade no correr dos seculos, é a documentação mais eloquente da elevadissima santidade deste extraordinario patriarcha — resplendissima gloria da Igreja Catholica.

Se o quizermos biographar, distinguindo-o primeiro pelas virtudes que mais amava, a penna como que, assombrada, se nos detêm: qual a virtude a que Francisco de Assis não dedicou igual amor? Nenhuma. Praticou-as todas com tanta perfeição, que chegou a ser um dos mais completos e, talvez, o mais completo discipulo de Christo.

Quem ignorará que o "pobresinho de Assis" ainda com 25 annos de uma vida toda de comodidades passada na casa paterna, renunciara perante seu pae e o mundo a herança que lhe cabia de sua casa, despojando-se de tudo, até das proprias roupas que trajava, para tornar-se igual aos indigentes, por amor a Christo e para imitar a Christo?!

E assim, transformado em humilde mendigo que não conta com um tecto para abrigar-se, tendo apenas o chão duro e pedras para recostar o corpo fatigado, lá se ia Francisco, de terra em terra, visitando de preferencia os leprosos a quem beijava em transportes de verdadeiro amor como se estivesse beijando o Christo Crucificado. Pelos prados e pelos vergeis, sua voz alçava-se trememente e apaixonada cantando as magnificencias de Deus, entoando-lhe louvores, invocando bençãos divinas para todos os seus companheiros do cosmos, o Sol, a Lua, todos os Astros, o Vento, a Agua, o Fogo, as Flôres, a Vida, a Morte, todos os sêres, todas as cousas.

Jogral ternissimo de um amor levado á quintessencia da sensibilidade mystica que está na perfeição, sua alma de eleito experimentava todas as alegrias e todas as dôres da propria vida dos sêres em sua propria vida. Era um predestinado! Deus que dispuzera as cousas para que sua mãe, apesar de opulenta, o desse á luz inesperadamente num estabulo, guardava para Francisco designios mais extraordinarios ainda que bem evidenciariam pelos annos afóra a predestinação com que o marcara para seu perfeito discipulo e imitador.

"Não queiraes ter ouro; nem leveis em vossas viagens alforge, nem duas tunicas, nem sapatos, nem baculo" (Math. 10). Francisco ouviu este versiculo, cantado durante a missa na igreja de Nossa Senhora dos Anjos, igreja esta que, como outras duas, elle havia reparado, a custa de esmolas. A repetição do conselho de Christo a seus discipulos entrou-lhe

na alma como um dardo de fogo, inflammando-a, esclarecendo-a, acommettendo-a a maiores renunciias, se possível, e a maior testemunho de fidelidade. Immediatamente descalçou os sapatos, que conseguira de esmola, abandonou o bastão, desfez-se de algumas moedas que tinha comsigo, arrojou de si o cinto de couro que lhe prendia a tunica, substituindo-o por uma corda tosca e ennodada. Quando se viu fóra da igreja sentiu-se impellido a falar. Apesar de não ter elevada instrucción, seus sermões eram sólidos, efficazes e arrebatadores até ás lagrimas, porque eram sinceros. Ninguém podia ouvil-o que não se sentisse impellido a imital-o nas virtudes.

Tres de seus primeiros e fervorosos ouvintes dirigiram-se a elle para viverem sob sua direcção. Foram elles as tres primeiras columnas dessa monumental obra de S. Francisco de Assis, dessa tão celebre e tão numerosa familia religiosa, chamada "Franciscana", a qual, desde a sua fundação até hoje, tem dado á Igreja, multidões de santos, entre elles muitos martyres, doutores, Papas, cardeaes, arcebispos e bispos.

A alma sublime de Francisco de Assis como que se propagou e se assimilou na alma de seus filhos tocando-a da refulgente belleza que elle proprio recebia de Deus. O numero de seus filhos foi crescendo assombrosamente de dia para dia. Quando S. Francisco entregou sua alma a Deus, esse numero era de 6.000, espalhados por todo o mundo.

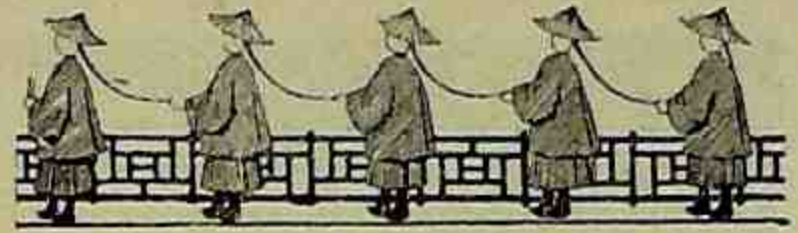
Amado por toda a Igreja, venerado por todo o mundo, extremecido principalmente pelos pobres e pelos humildes de quem se fazia o pae mais carinhoso e solícito, e, depois de ter recebido o mais extraordinario dom de Deus que foi a impressão das Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo em seu proprio corpo, o amoroso cantor da Natureza, o pobresinho de Assis, o carinhoso irmão dos pequeninos, o humilde Francisco, falleceu em 1226, aos 45 annos de idade, recitando estas palavras: "todos os justos esperam que uses de misericordia commigo, Senhor, dando-me lugar entre os escolhidos".

Foi canonizado 2 annos mais tarde. Em 1230, quando quizeram fazer a trasladação de seu corpo para a igreja que acabavam de edificar em sua honra, foi o mesmo encontrado incorrupto, sem a menor alteração, mantendo-se em pé, ainda hoje, sem amparo, com os olhos elevados ao céu, permanecendo sempre liquido e rubro o sangue de suas chagas.

Atenção, radio-ouvintes!

Durante este mez de Outubro, mez missionario, a Radio Bandeirante, P.R.H. 9, todos os dias ás 19 horas apresentará em seu programma, sempre fino e selecto, a "Hora Missionaria".

Acompanhemos a nobilissima campanha da benemerita Radio Bandeirante!
Catholicos, ouvi a "Hora Missionaria"!



O PATEO do collegio atroado está quasi gargalhadas soltas ou pelo entusiasmo sempre pelos gritos estridentes, pelas dos que torcem, alheios a tudo o mais, olhos ávidos a fitar o jogo de futebol.

Hoje, ao envez, multiplicam-se aqui e lá os grupos de rapazes. Fala-se muito, ri-se tambem, mas á alegria estrondosa de outros dias succedeu uma intimidade que se propaga, que encanta, que impressiona.

E' o ultimo dia de classe. E' o ultimo recreio passado entre os muros. Horas mais tarde, a liberdade. Regresso á familia. Férias tão desejadas. Mas á alegria mistura-se uma nota

... ir á China

melancholica. Melhor assim. Até goza-se mais. E' que em fim vão-se separar. Amigos de todo um anno. As mesmas horas tristes já agora se evocam com saudades. E' que se soffreu com amigos.

São momentos que cavam fundo na alma, depositando ahí lembranças imperecedouras.

Os que sobretudo sentem são os bacharel-landos. E' o adeus derradeiro á vida do collegio. Muitos não se verão mais. A mesma carreira de ultteriores estudos offerece caminhos tão divergentes que será forçosa a separação.

Mas ha dois que parecem não se resignar. Alberto, jovemzinho de dezeseis annos, caracter invejavel em que se casam harmoniosamente uma jovialidade expansiva com uma calma e criterio a accusar madurez de homem. Por isso o escolhera por amigo nosso Francisco, tres annos mais moço, intelligencia clara, coração recto, mas de uma vivacidade impetuosa, que contrastava não pouco com a serenidade do collega. Eram qualidades que se completavam; por isso a amizade os unira intimamente.

Alberto vivia desasosegado. Que passaria no animo de Francisco? Ha mais de um mez que elle parecia preocupado. Não tinham sido os apuros dos exames finais; não, não podia ser, conhecia-o bem. Outra causa lhe devia concentrar a attenção, e parecia modificar-lhe o caracter.

Agora alli estavam juntos. Era a hora das despedidas.

— Não, Francisco, disse por fim Alberto, não quero despedir-me de ti. Fôra do collegio continuaremos de viver na mais estreita amizade. Não nos haveremos de separar, não é verdade?

— Que estás dizendo? Tenho pensado tanto nisso, mas a separação se impõe.

— Qual! Historia! Uns poucos annos mais e você seguirá a carreira da advocacia. Assim desejas, e na verdade nasceste para orador. Eu

cá serei engenheiro e como não tenho pretensões, onde quer que te estabeleças alli irei viver.

Francisco calou-se. Se realmente Alberto o quizesse acompanhar! Tambem a elle lhe doia a separação.

— Então que te parece? Não acreditas, proseguiu Alberto, interrompendo o silencio.

— Alberto, nunca tive para ti segredos, e no entanto ha varios mezes que me resolvi...

O pequeno não continuou. Não seria melhor esperar occasião mais propicia?... Então tudo communicaria ao collega.

Mas Alberto insistiu.

— Dize, que pensas fazer?

Francisco puxou-o do braço um pouco mais longe dos outros grupos.

— E', Alberto, que a ideia das Missões enche-me a alma! Trabalhamos juntos a angariar esmolos pela cruzada missionaria; e agora eu mesmo quero ser Missionario. Já falei com o Padre Mauricio. Provou-me bastante, mas já agora está tudo resolvido. Antes mesmo que terminem as férias estarei no suspirado encêrro do Seminario das Missões.

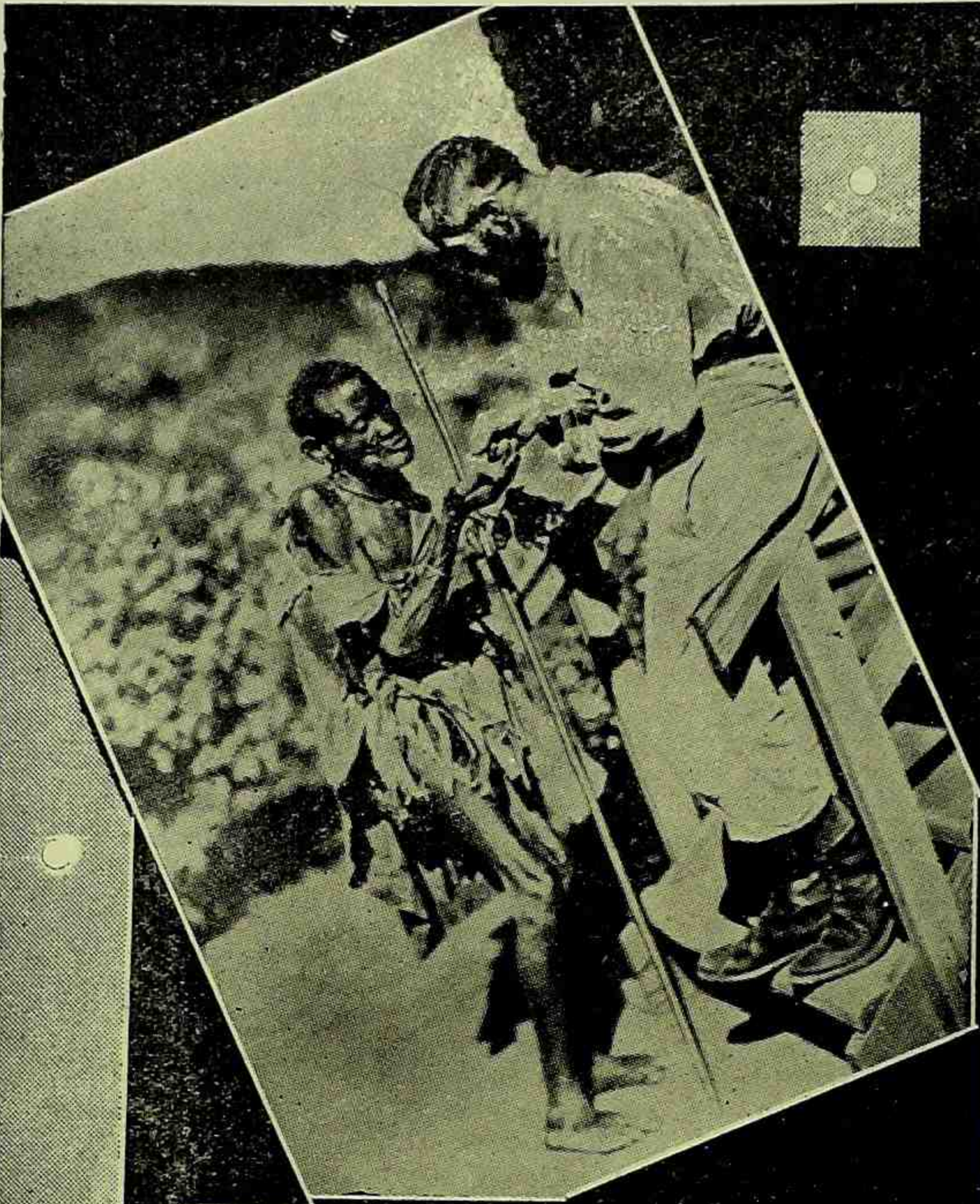
Alberto não sabia que responder. Seus sonhos todos se esvaíam! A separação do amigo era-lhe sacrificio bem difficil! Mas não queria dizer uma unica palavra para mudar-lhe o proposito. Elle tambem ouvira as conferencias inflammadas do P. Mauricio pelas Missões. Compreendia-lhe toda a grandeza de ideal sobrehumano. Mas nunca pensára como o collega. Porisso admirou seu amigo e amou-o ainda mais.

Quando um mez mais tarde Francisco partia a encerrar-se no Santuario, Alberto acompanhou-o até as portas do Seminario, onde Francisco ia adextrar-se pela oração e pelo estudo para as lutas com que sonhava em prol do reinado de Jesus e da salvação das almas. Fôra seu confidente o fervoroso P. Mauricio, alma de apostolo, coração ardente que lhe approvara os planos e lhe guiara os passos. Francisco deixara ao querido Pae de sua alma uma

... e morrer!

carta de despedida, de gratidão e de desafôgo num coração que o comprehendia. O Padre leu, mas não pôde conter as lagrimas de emoção. Elle mesmo jamais imaginara que seu Francisquinho tivesse entendido tão bem o valor e a grandeza de uma alma. Entretanto alli estava em phrase generosa, espelhada toda a alma de um apostolo! Chamou Alberto e leu-lhe:

“Unico ideal que me fascina: entrar no Seminario, — estudar doze annos, — ir á China — salvar uma alma e morrer!!!”



23 de

Dia
Mis



utubro

das

ões

DO IMMACULADO CORACÃO DE MARIA	FAVORES	E DO BEATO ANTONIO M. CLARET
-----------------------------------	---------	---------------------------------

Roma — Os martyres de nossa provincia de Catalunha, com toda certeza, ajudarão a quantos a elles se encommendam, principalmente para as obras de Deus, da participação propria e da salvação das almas. Uma experiencia **diaria, continua, evidente** me impõe esta affirmativa, que consigno dominado pela gratidão. Nem uma só vez me encommendei a elles, para os fins anteditos, que não tenha experimentado, **imediatamente** e de modo muito sensível, a sua assistencia. Doceis e bons eram, quando vivos, docillimos e generosissimos são em sua gloria. — Pe. Alberto Goñi, Provincial de Catalunha.

NOTA: — Os martyres, Filhos do Coração de Maria, da provincia de Catalunha são, aproximadamente, 200. Se estende a todo Aragon, Catalunha, Valencia e Murcia.

Raul Soares — Deram esmola para missas: D. Joaquina Lacerda, duas por José e Joaquim, e por Maria Fontes; Sr. Guzella, seis pelas almas; D. Flaurina Braga Souza, duas por Januario Braga e Januaria Pinto. — D. Filomena Torres agradece a S. José, N. S. Aparecida, Menino Jesus de Praga e N. S. do Perpetuo Socorro. — D. Maria José de Faria agradece a N. S. Aparecida uma graça e outras varias obtidas pela devoção das "Tres Ave-Marias". — Corresp.

Santos — Dr. Fabio Peixoto encommenda missas por Manoel Victoriano Oliveira Souza, Maria Leonor de Souza, Clelia Polizio e Oswaldo Tavares.

Santa Adelia — D. Joanna Brandini Poeta encommenda uma missa por Raphael Poeta e uma por Filomena Minjone.

São Carlos — D. Accacia M. de Carvalho cumpre promessa ao Coração de Maria, assignando a "Ave Maria". — D. Natalina Braga alcançou, com a Novena das "Tres Ave-Marias" duas graças para si, e para seu tio o ser feliz numa operação.

S. João Nepomuceno — D. Carolina Francelina encommenda duas missas pelas almas de Durvalina Ignacia e de Maria Luisa.

São José do Rio Pardo — D. Alice Villela P. Dias encommenda missas aos Corações de Jesus e de Maria, suffragando a alma de Sebastiana de Castro Villela; em acção de graças, oferece mais quatro missas á Sagrada Familia, N. S. Aparecida, Menino Jesus e em suffragio das Almas.

Viçosa — D. Marcia Loureiro agradece um favor ao Menino Jesus de Praga e aos santos invocados. — D. Olga Loureiro Soares encommenda uma missa por alma de José Soares. — D. Alice Loureiro cumpre a promessa feita em favor de duas doentes, mandando celebrar duas missas pelas almas. — D. Anna Dias Carvalho faz uma esmola agradecendo um favor a Mons. Horta. — Correspondente.

São Paulo — D. Irma Ambrosini agradece ao Imdo. Coração de Maria um favor obtido em beneficio do seu sobrinho Antonio Carlos, pela Novena das "Tres Ave Marias". — Uma devota agradece ao B. Antonio M. Claret uma graça, e

manda uma esmola. — D. Carlota Ricci agradece ao Coração de Maria e a Santa Theresinha uma graça.

S. Simão — D. Maria Siqueira Paduelli agradece uma grande graça alcançada pela invocação de Santa Rita e manda uma esmola para o culto.

Ubá — Agradecem favores: D. Maria B. Moura, a S. Geraldo e a Santa Theresinha. — D. Messias Rosas, intermediaria de uma devota, ao Coração de Jesus, Santa Theresinha, Frei Fabiano: manda uma esmola por duas graças alcançadas com a Novena das "Tres Ave Marias". — Pedem serem celebradas missas: D. Anna Miotto, pelas almas; D. Theresa Valloni, duas por almas da seu pae Paulo, e do sogro Joaquim; D. Maria Bellucci, uma por Vicente e outra por Vicentino Bellucci; D. Fionilla, uma pelas almas; Sr. Gustavo Gesi, uma pelas almas; D. Maria Codo, uma a N. S. do Parto, outra a Santa Theresinha, conforme promessa; D. Theresa Codo, duas por almas de Constantino e de Theresa Napolitano; D. Dinorah Abreu, varias missas pelos fallecidos da familia, pelos finados, por Mons. Horta, por Vasilick Camargo, Idalina e Manoel Carvalho e em acção de graças a Nossa Senhora; duas devotas de Nossa Senhora, duas missas por alma de Rosa Quaresma e pelos finados. — Corresp.

Valença — D. Stella Ferreira agradece a Santa Rita uma graça especial em favor de D. Ivonne, e outra obtida pela invocação do martyr Pe. Pró. — D. Ernestina Lamarca agradece a Santa Theresinha e a N. Senhora Aparecida varias graças obtidas pela Novena Efficaz: cumprindo promessa, renova a assignatura. — D. Maria Clara Pentagna encommenda a celebração de quatro missas a N. S. Aparecida, N. Senhora do Perpetuo Socorro, por alma de Nicolau Pentagna e por almas de Mariana e de Anna. — Corresp.



UBERABA

Sr. Gentil Ubaldino, favorecido.

Pelos indios do Brasil e o proximo dia das Missões

Jornalistas, professores, sacerdotes, estadistas e todos os que sentimos gravitar sobre os nossos hombros alguma parcella de responsabilidade social, devemos dar um impulso forte e definitivo a essa obra da catechese dos indios.

O Cruzeiro do Sul paira majestoso e mystico sobre as nossas cabeças, no meio das outras constellações do firmamento...

Cruzeiros bemitos extendem seus braços no cimo das montanhas, nas torres de graciosas cathedraes, projectam sua sombra benefica á beira das estradas, nas encruzilhadas dos caminhos e sobre os tumulos sagrados dos nossos antepassados...

Mas, essa Cruz da nossa Redempção não é ainda conhecida de tantos irmãos nossos, que vivem a vida selvagem nas paragens ermas dos sertões, ou internados em umbrosas florestas, disputando as furnas ao feroz jaguar ou as cavernas ás serpentes!

Brilha o sol para todos; para o infeliz selvícola não raiou, porém, ainda a aurora do dia da civilização!

Sentados á sombra do mais grosseiro paganismo, esses nossos irmãos, não foram ainda chamados a tomar parte no grande convívio social!

São, como nós, filhos de Deus, descendentes de Adão e Eva, remidos com o mesmo Sangue do Homem-Deus e têm, como nós, os mesmos direitos a usufruir as vantagens do seculo vinte.

Entretanto, e esta é uma triste realidade, podendo gozar da luz, vivem nas trevas da ignorancia mais lamentavel e deprimente; podendo viver ao amparo das leis, vivem fóra de toda lei; poderiam sentir o calor da amizade e experimentar o conforto da fraternidade christã, e arrastam-se pelas geleiras glaciaes do isolamento!

Nunca pouderam perceber o que seja um coração aconchegado pelo enlevo do amor, e só conhecem os instinctos barbaros e sanguinarios do odio e da vingança!

Vegetam e crescem alimentados pelo rancor; inuteis para si e para a familia, constituem um perigo e uma nota tristissima para a Patria.

Dia luminoso e cheio de glorias, foi o da Independencia do Brasil...

Dia abençoado, aquelle 13 de Maio de 1888, em que soou a hora, aureolada de venturas, da liberdade dos escravos...

Em que dia, o calendario da Patria, marcará o baptismo do ultimo indio?

P. SEBASTIÃO PUJOL, C. M. F.

*Sobre nós, de serra em serra,
Brilhe esta aurora de luz,
E adore-te em paz a terra
Rei dulcissimo, Jesus.*

DOM AQUINO CORREIA

Historia de bichos

Era no tempo em que os bichos fallavam. Já então brigavam como agora. Uma vez o tigre ficou com raiva do cordeiro, que era seu visinho. E, tal como na fabula de Phedro, inventou uma complicação de parentesco, lá uma questão de raça, e, mesmo sem brigar, acabou-o comendo inteiro. O visinho immediato, o bóde, ficou com muito medo porque logo depois o tigre queria esquarteral-o e comer-lhe uma perna. Porisso procurou fazer alliança com o gallo. O gallo cantava muito bem, mas sendo fraco, procurou por sua vez ter a amizade do urso. Entretanto a raposa se offereceu como alliada tambem do gallo, e os tres prometteram que ajudariam o bóde contra o tigre. Mas o tigre tinha grande camaradagem com a aguia, e, como já havia comido o cordeiro e ninguem disse nada, porisso então "virou onça". E gritou que, acontecesse o que acontecesse, elle havia de comer a perna do bóde. Então a raposa foi ter com o tigre para ver como resolver o assumpto. O tigre porém mostrou os dentes. A raposa ficou com medo e conversou com o gallo. E os dois acharam melhor abandonar o bóde sósinho com o amigo urso. E disseram ao bóde: — "Olhe, é melhor você deixar o tigre comer a sua perna, senão vae sahir um sururú que ninguem entende". E o bóde, que havia feito tratado com o gallo, foi quem pagou o "pacto", e ficou sendo "bóde expiatorio". Mas o bóde, vendo que no fim acabariam comendo-lhe os chifres e o rabo, não gostou do negocio. E armou um banzé de mil diabos.

— Que historia "besta", não?

Se fosse com homens não acontecia isto...

E calcule-se que naquelle tempo os bichos se julgavam super-civilizados...

GLOSA: Não foi sem motivo que o Papa avisou em tempo e condemnou o racismo. Depois, fructos da arvore: "Quem semeia ventos..."

P. JOSE' MEIRELLES, C. M. F.

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Araguary — Em 3 de Setembro, recebidos devotamente os ultimos sacramentos, expirou D. Ernesta Pellegrini.

Barra do Ribeiro (Rio G. do Sul) — Sr. Eloy Antonio Vieira.

Campinas — Sr. Paulo Freire.

Canna Verde — D. Maria Duque Cardoso, assignante da "Ave Maria" ha mais de vinte annos.

Caseavel — D. Gilda Borges, confortada com os santos Sacramentos.

Claudio — Dr. Olegario Dias Coelho.

Estrella — D. Iracema Azambuja Ruchel.

Porto Alegre — D. Julia Duarte de Souza. — Sr. Pedro José da Rosa. — D. Maria Matilde.

Ás exmas. familias enlutadas, nossos pezames

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Em Angatuba

Fomos assistir aos festejos de Angatuba em louvor do Divino Espirito Santo e do Sagrado Coração de Jesus.

Dia cinzento nos toldava o gracioso de panorama durante a viagem de automovel de Itapetininga ao lugar que nada tem de assombrosos, como lhe diz o nome indigena: — *Angatuba*, — muito assombramento, muitas almas. As almas, estas sim, realmente são grandes, embora não o seja de muitas a povoação. Cidade que vive da agricultura e de pequenas industrias, salvo a do queijo da fabrica Moraes, de typos variadissimos, entre os quaes prima o parmezão, Angatuba se apresentava em festas. Garridas barracas em frente ao amplo jardim do largo da Matriz: barraca Santa Theresinha, de pescarias e sorvetes, servida por gentis donzellas de avental amarello; barraca São Luiz, bazar, tombola, jogos e refrescos, na qual brilhavam jovens de avental azul; de avental branco, moças activas serviam chops e salgados aos visitantes da Barraca Espirito Santo; e de avental verde, donzellas e moços dirigiam a barraca Coração de Jesus, de doces, licores e correio elegante. Cumpre-nos dizer que não recebemos cartas desse Correio. Porque certamente o vimos de longe, como as demais barracas. Seja como fôr, são dignas de encomios as pessoas que ali mourejaram em prol do maior brilhantismo das festividades.

Não foi o lado material o que mais nos impressionou. Nem o faiscar das muitas lampadas multicores, nem os galhardetes, nem os fogos, prohibidos pelo Delegado logo á primeira hora e que teriam dado mais vulto ao estrondo dos festejos. O que mais nos impressionou foi a vida espiritual da parochia.

Tem ao leme um parochio zeloso, que vae para dezoito annos lhe dirige o barco espiritual, homem de Deus, cheio de dedicação, mau grado o estado precario de saude e amigo de alma aberta, como a velha e nobre lealdade portugueza.

Ao seu lado, e em companhia do bonissimo Padre Joaquim Innocencio e do Padre Zanola, tenor que deu lustre ao côro local nas rezas e na missa cantada, passaram-se momentos de indizivel satisfação. "O quam bonum et quam jucundum habitare fratres in unum!"

A dois de Setembro, chegou o Sr. Bispo diocesano, D. José Carlos de Aguirre. Viria especialmente para inaugurar com solemnidade a Capella-mór. A pintura e decoração, lavor delicado do habil mestre de arte o sr. Luiz Tomasini. Convergiam todos os motivos dos quadros sobre o Espirito Santo, patrono da Matriz:

sob a forma de pomba, no baptismo de Christo no Jordão; a descida do Espirito Santo sobre os Apostolos, no tecto, em painel de grande effeito; S. Pedro e S. João, que, ao chrismarem os primeiros christãos, viram descer sobre os confirmandos o Espirito Santo; a Anunciação, onde apenas se vê a mão symbolica do anjo com um lyrio, mas forte a iluminação do Espirito Santo em esplendor sobre a Santa Virgem; e um quadro original, para nós, e de muita graça, o Espirito Santo fecundando as aguas, como refere o Gênesis. A pintura, sobria; a decoração, de um colorido leve, suave, bello.

Está de parabens o Vigario de Angatuba, e, com elle, o povo catholico daquella cidade por esse trabalho que muito os honra.

As festas correram bem: muita communhão, particularmente de homens. Numa das manhãs, de 750 communhões, mais de 450 homens. Na festa, para cima de 1300 communhões ao povo. Parecia missão, e se tratava de simples festa!

A procissão correctá, de andores bem enfeitados, ordem irreprehensivel nas Irmandades e Associações, entre as quaes distinguimos a Irmandade do Santissimo, o Apostolado, os Filhos e Filhas de Maria, associações infantis. O sr. Bispo suasi sempre assistira pessoalmente ás cerimonias.

Devo aqui, antes de encerrar este ligeiro commentario, frizar os meus agradecimentos ao Sr. Juvenal Vieira de Moraes, que foi todo desvelos para conosco e de modo particular para com S. Excia. o Sr. Bispo a quem hospedou. Tratamento fidalgo a revelar um coração grande. O mesmo se diga da festeira D. Glyceria Vieira Moraes e de S. Exma. Familia, a quem, naquella festa, cabem elogios pelo trabalho intenso desenvolvido com alegria, com esforço, com verdadeiro amor de Deus.

Uma hora passada naquella casa era toda de intenso jubilo. Parabens a Angatuba.

P. Armando Guerrazzi



O degráu primeiro para a sabedoria, é conhecer a si mesmo.

CICERO

*

Só muito tarde comprehendi porque Christo mandou amar aos inimigos. São elles os guardas vigilantes da nossa perfeita conducta.

RUY BARBOSA

*

Fóra do Christianismo, nada existe que possa conter o homem na sua natural inclinação para o vicio.

TAINE

NOTAS E NOTÍCIAS

BRASIL

PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA foi assignado decreto-lei autorizando o Ministerio da Viação a permittir a montagem de estações radio-difusoras, de caracter local, com a potencia de 100 a 250 watts, em cidades do interior com menos de 100 mil habitantes.

★

O BRASIL OBTEVE NOVO TRIUMPHO na Feira de Bari (Italia). O jury conferiu á representação brasileira uma medalha de ouro, que significa o primeiro lugar entre os concorrentes.

★

OS JORNAES divulgam noticias de ser pensamento do Presidente Getulio Vargas comemorar o 1.º anno de vigencia da Constituição de dez de Novembro com a approvação de um plano de obras publicas para realização periodica, elaborado por todos os ministros.

Os pontos centraes do plano serão emprehendidos, visando a segurança nacional do Exercito e da Marinha além dos Ministerios da Viação, Educação, Saúde, Agricultura e Trabalho

★

INAUGUROU-SE NESTA CAPITAL, á praça Antonio Prado, 14, a grande exposição de material indigena procedente de varias e distanciadadas regiões brasileiras e recolhido pela Bandeira Anhanguera e pelas Missões que em nosso paiz se occupam da catechese dos selvicolas.

A inauguração correu num ambiente de grande interesse e com a presença de representantes das altas autoridades, membros das Comissões que trabalham pelas Missões e que organizaram a Bandeira Anhanguera, bem como grande numero de convidados.

Em ambos os amplos salões — Sala Missionaria e Bandeira Anhanguera — estão expostas ricas e valiosas colleccões ethnographicas, botanica, passaros, insectos, mappas e copioso material photographico.

★

DENTRO DE POUCOS DIAS será iniciada a construcção do arco-monumento, sobre o Tamanduatehy, no parque D. Pedro II, nesta capital, como homenagem dos brasileiros descendentes de italianos aos seus antepassados.

Esse arco, de accordo com o projecto do sr. Americo Simonetti, será construido sobre cimento armado, com o revestimento de mica, representando uma authentica columna do Forum romano, tendo 18 metros de altura, 32 de frente, e 30 de larguras lateraes.

★

“LA CROIX”, conhecido orgão da imprensa catholica franceza, está publicando com regularidade uma secção dedicada ao Brasil, provida de ampla correspondencia.

BÉCA SANTA THEREZINHA



PORTO ALEGRE
Legionaria Ruth Speroto

O DIRECTOR DO MUSEU NACIONAL DE BELLAS ARTES acaba de receber communicação, de Portugal, de que o sr. José Salgueiro Esteves Brandão acaba de legar ao referido Museu preciosa colleccão de quadros celebres.

★

PELO “HIGHLAND PRINCE” foi exportada de Recife a primeira partida, de 23 mil caixas de abacaxis destinada a Buenos Aires.

★

O MINISTRO DA FAZENDA remetteu ao presidente do Banco do Brasil a pepita de ouro, com o peso de 332 grammas, enviada ao Presidente da Republica pelo Interventor Federal de Matto Grosso, afim de ser incorporada, conforme desejo do Chefe da Nação, como contribuição sua ao deposito de ouro que o Thesouro Nacional mantem no Banco do Brasil.

★

AS ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS da freguezia de São Francisco Xavier (Rio de Janeiro), celebraram solemnes cultos pedindo a Deus o beneficio da paz.

EXTERIOR

O SANTO PADRE PIO XI determinou que se façam em todas as igrejas catholicas preces publicas pela paz.

Tambem o Papa ordenou que fosse feita nas egrejas de Roma no domingo dia 25, a Hora da Adoração, afim de implorar a conservação da paz.

★

SUA SANTIDADE RECEBEU UM GRUPO DE PEREGRINOS FRANCEZES da organização Amigos de Roma, conduzidos pelo Padre Romão. Pio XI pronunciou, por essa

ocasião, uma allocução, na qual declarou:

"Damos a grande benção a toda a França e á Europa, tão ameaçadas neste momento. Tenhamos esperança na misericórdia de Deus. Esperemos que se afastem todas as ameaças que pesam sobre a Europa. Esperemos, porque o bom Deus, com tanta solicitude, nos recommendou a prece que é a fé da esperança.

"E' preciso orar sempre, em cântico, orar com esperança e orar sempre, orar com grande humildade e confiança".

★

O ARTIGO DE REDAÇÃO DO "OSSERVATORE ROMANO" elogia a attitude do governo de Praga durante a crise que teve por theatro a Europa Central, dizendo: "Deve-se reconhecer que o governo de Praga manifestou as intenções mais conciliadoras e envidou os mais meritorios esforços através de negociações sempre difíceis e ás vezes até penosas. Não se pode duvidar que uma solução pacífica tenha sempre sido seu desejo e que os esforços nesse sentido, continuem e ser o principio supremo da sua attitude".

Appellando para uma acção conjunta não militar, o "Osservatore" declara que as minorias que tiverem que fazer um sacrificio em pról das maiorias "serão justa e magnificamente recompensadas pela fraternidade que decorreria da união"

★

FOI LIDA EM TODAS AS IGREJAS DA AUSTRIA uma carta pastoral assignada pelo Cardeal Innitzer declarando que todos os esforços do episcopado austriaco para entrar em entendimentos com as autoridades nazistas fracassaram, em virtude de se manterem os nazistas inflexiveis nas medidas de suppressão das escolas catholicas, confisco dos bens da Igreja e na nova lei do casamento.

★

O PAPA RECEBEU A VISITA do Dr. Lauro Viveiros de Castro, delegado do Brasil ao Congresso Internacional de Estatística, que se realizou em Praga. O Dr. Viveiros de Castro estava acompanhado de sua esposa e do sr. Lincoln Leme, procurador do Collegio Brasileiro.



— Sinceramente: nunca trabalhaste?
— Não; quando era moço, queria dedicar-me a vender aspiradores electricos, mas nessa época ainda não haviam sido inventados.

(Do Excelsior, Paris)

O TOTAL DE MORTES causadas na Nova Inglaterra (Estados Unidos), pelo furacão, já ascendeu a 413 pessoas.

Os danos são avaliados em 400 milhões de dollares.

★

O GOVERNO DE LISBOA ordenou que todos os veleiros da Marinha Portugueza levem a grande Cruz encarnada dos antigos cruzados. Esta cruz foi conduzida pelos navios de Vasco da Gama e de outros muitos ardentes e intrepidados navegantes que transportaram o nome portuguez até os mais longinquos mares do mundo.

★

A FEDERAÇÃO DA SOCIEDADE CATHOLICA na Escola Media Superior de todos os E.E. U.U., celebrou o seu XXIII Congresso estudando varios problemas acerca dos themes: — Um programma para melhorar a condição da sociedade humana. — Os principios catholicos contra o materialismo.

★

AS IRMÃS DE CARIDADE dirigem ha quasi 50 annos em Pekim, um orphanato: a Casa de Misericórdia que hospeda perto de 1.000 orphãozinhos. Desde a fundação, o instituto tem recolhido 90.000 meninos.

★

O PAPA RECEBEU EM CASTEL GANDOLFO os membros da missão de Manchuko. O Papa, após externar a grande satisfação que esta visita lhe causava, annunciou que enviaria ao Imperador a medalha de ouro do seu Pontificado.

★

ANNUNCIANDO A ACCELTAÇÃO DO PLANO FRANCO-BRITANNICO, o governo de Praga dirigiu ao povo, pelo rádio, uma mensagem que termina:

"Não somos um povo vencido. Mas nos submettemos para evitar maiores miserias: a guerra, o sangue, a ruina.

Estamos sacrificando a nós mesmos para salvar a paz como Christo se sacrificou a Si mesmo para redimir a humanidade".

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (62)

Na escola do Sofrimento

A nossa officina prosperou muito, tornando-se uma casa importante e em todo este tempo em que estive ausente, o meu socio foi collocando minha parte em um Banco. Esse dinheiro foi rendendo juros capitalizados; podemos portanto proceder logo ás pesquisas.

— Que bondade a tua, Valentim! Como poderei retribuir-te tanta generosidade?!

— E quem fala aqui em retribuição? Quero-te como a um irmão. A desgraça fortificou os laços de amizade fraterna que já existiam entre nós e, entre irmãos, não é isso tão natural?

— Obrigado, meu amigo.

— Não convém que trabalhem juntos; cada um fará as pesquisas em uma zona, do contrario seria muito moroso o resultado.

João poderá acompanhar qualquer um de nós, pois julgo que sozinho, não saberá desempenhar essa missão.

Valentim e Roberto seguiram rumos differentes. João acompanhou o primeiro.

.....

Rolando sentia-se completamente feliz. Os sobrinhos adoravam-n'o, disputando o prazer de servil-o. E elle que por tantos annos se vira privado dos carinhos da familia, bemdizia a hora em que se lembrara de procurar as sobrinhas.

Todas as tardes, quando o tempo favorecia, sahiam a passeio ora de barco, ora de carruagem.

Naquelle dia, Rolando sentira-se um tanto indisposto e, portanto, não quizera sahir, ficando Adelaide em sua companhia.

Irma sahira com Eurico. Ao chegarem em certa altura, justamente em um lugar muito estreito, perto de um despenhadeiro, os cavallos espantaram-se, empinando; partiu-se o freio, de sorte que o cocheiro não poudo dominal-os.

Com o retrocesso, a carruagem, que estava á beira da estrada, resvalou, rolan-

do para o precipicio. Os passageiros foram atirados fóra. Um dos cavallos desvencillhou-se, correndo a galope pela estrada; o outro rolou com o carro. O cocheiro pulára fóra, cahindo no caminho antes que o vehiculo resvalasse.

O infeliz levantou-se e começou a lamentar-se: — Meu Deus! Estou perdido! Socorro!... Socorro!... bradou, vendo que se approximava um carro.

Meu senhor! tenha piedade de mim! Veja a desgraça que me aconteceu! Estou louco! Nem sei o que fazer.

Valentim, em um relancear de olhos viu toda a desgraça. Voltando-se para o cocheiro, lhe disse:

— Volta depressa a buscar um medico e que elle traga o necessario para curativos.

Valentim foi descendo logo para acudir os viajantes enquanto o cocheiro ia se lamentando atraz: Que será de mim! Que contas darei ao sr. Rolando que tantas recommendações me fez!

Eurico achava-se amparado por um tronco de arvore. A qualquer movimento poderia rolar mais para baixo.

— Este está vivo, graças a Deus, disse Valentim. Praza aos céos que a outra o esteja tambem.

Com muita precaução tiraram-n'o trazendo-o para a estrada. O rapazinho abriu os olhos.

— Como se sente, meu amiguinho? perguntou-lhe Valentim.

— Menos mal, disse elle.

— Veja si pode levantar-se.

Eurico sentiu uma dôr aguda.

— Parece-me que quebrei um braço. Mas, onde estou? Quem é o senhor? Onde está Irma?

— Vou buscal-a, disse Valentim.

— Oh! meu Deus, onde está ella? Terá morrido? Mamãe vae enlouquecer de novo!

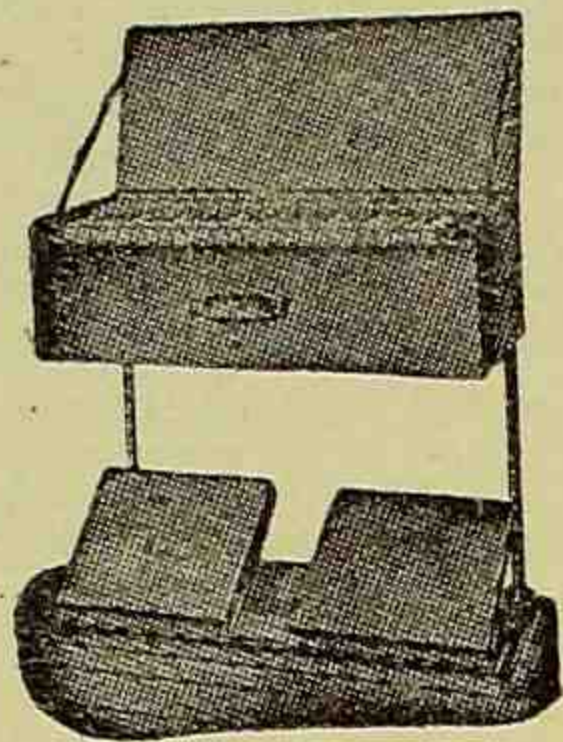
— Socegue, meu amiguinho. Deus o protegeu tão visivelmente, que de certo terá feito o mesmo com a sua companheira de viagem. Fique ahi com o cocheiro, pois o medico chegará agora mesmo para fazer os curativos necesarios.

Valentim desceu. Irma continuava sem sentidos. Cahira em um teso não muito abaixo da estrada.

Está viva tambem! Que protecção de Deus! pensou elle.

(Continúa)

Harmoniuns Allemaes



RECEBEMOS NOVA E GRANDE REMESSA DESDE AO PEQUENO PORTATIL AOS GRANDES PROPRIOS PARA IGREJA

Casa Manon

R. Boa Vista, 162 - S. Paulo
Caixa Postal, 568

A's pessoas que tossem

A's pessoas que se resfriam e se constipam facilmente. A's que sentem o frio e a humidade. A's que, por uma ligeira mudança de tempo, ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada. A's que soffrem de uma velha bronchite. Aos astmaticos e, finalmente, ás crianças que são accommettidas de coqueluche, aconselhamos o Xarope São João. E' um remedio scientifico apresentado sob a forma de um saboroso xarope. E' o unico que não ataca o estomago, nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammções e impedindo nos pulmões a invasão de perigosos microbios.

Ao publico recommendamos o Xarope São João, para curar tosses, bronchites, asthma, gripe, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipações e todas as doencas do peito (***)

Banco Hypothecario Lar Brasileiro

S. A. DE CREDITO REAL

- * Financiamento de construeções.
- * Administração de predios com organização modelar.
- * Depositos: c/c, 3%; "limitadas", 5%; "particulares", 6%; prazo fixo, 6 e 7% a. a.

Succursal de S. Paulo:

RUA BOA VISTA, 31 - terreo

(Edificio Sul America)

A cura radical das molestias do figado. Um grande remedio que tem por base uma planta consagrada.

As innumeradas cartas que diariamente recebemos de todos os pontos do Brasil, os attestados que enriquecem os nossos arquivos e o augmento constante da sahida do Hepacholan Xavier vêm confirmar cabalmente que não exageravamos quando, ao lançarmos esse nosso grande medicamento previamos que elle obteria um successo extraordinario. Uma tão grande confiança só podia resultar, como de facto resultou, do pleno conhecimento que tínhamos e temos da effiçacia extraordinaria de sua formula em que entra como elemento basico o principio activo de uma planta consagrada pela medicina mundial — a Aleachofra. Este successo incomparavel nos auctorisa a affirmar que as molestias do figado e aparelho biliar — lictericias, colicas e congestões — e chole-cystites e todas as perturbações que dellas resultam — azias, dispepsias, mau

halito, gosto ruim na bocca, fastio, ansias de vomito, prisão de ventre ou diarrhéa, gases, nervosismo, irritação, etc., cedem definitivamente ás primeiras doses de Hepacholan Xavier.

Aos que soffrem desses males terriveis e perigosos aconselhamos, pois, o uso do Hepacholan Xavier. O Hepacholan Xavier lhes proporcionará uma cura rapida e radical. Da verdade dessa nossa affirmativa serão elles proprios as mais eloquentes testemunhas.

Dr. Caetano Petraglia

MEDICO

*

MOLESTIAS INTERNAS

*

Consultorio:

R. Barão de Itapetininga, 46
1.º andar

TELEPHONES:

Res. 5-1754 — Cons. 4-7414

A's 13 horas